

Panel 19: Performing Identities

Moderator: Emily Hipchen

Harmony Law, York U [harmo62@yorku.ca]

“Don’t Freaking Act Here! This is Reality!”: Reality Web Series *Ultra Rich Asian Girls* as Digital Autoethnography

Kevin Li’s reality YouTube series *Ultra Rich Asian Girls*, featuring a cast of extraordinarily wealthy young Chinese Canadian women in Vancouver, British Columbia, has garnered controversy from its inception in 2014. The four young women featured in the first season of the show – Chelsea, Florence, Joy, and Coco – offer a tantalizing glimpse into the daily lives of the second generation of Canada’s Chinese model minority: one that has reaped the rewards from their parents’ efforts in Asia’s economic boom and earned criticism for its conspicuous consumption during a period of fear of potential backlash against Canadian multiculturalism. Although *Ultra Rich Asian Girls* falls outside the conceived scope of racialized or immigrant life-writing, this article argues that it still functions as a form of autoethnography, albeit within a new digital realm. Through its utilization of techniques and tropes from reality television, the series reveals the audience’s own voyeurism as consumers of an exoticized raced and gendered subject. Far from being a simple form of satire and objectification, *Ultra Rich Asian Girls* is also an example of subjectivity and agency, as the cast members work to create avatars of themselves to both each other and the viewers. However, as the series progresses, incongruities and discrepancies in a number of the women’s carefully tailored self-representations come to light: Florence’s family’s wealth is investigated for potential links to criminal activity, while Coco is accused of being a fraud by her fellow cast members. With these controversies, therefore, *Ultra Rich Asian Girls* serves as an example of the tensions between truth and fiction prevalent in today’s discussions about digital and television media. Thus, by understanding the series as a form of autoethnography, this article will also question assumptions of authenticity and veracity within the genre of life writing.

“Nenhuma maldita atuação aqui! Isto é realidade!”: o reality show virtual ‘Ultra Rich Asian Girls’ como autoetnografia digital

O reality show de YouTube de Kevin Li ‘Ultra Rich Asian Girls’ [Garotas asiáticas ultrarricas, em tradução livre], que conta com um elenco de jovens mulheres sino-canadenses extraordinariamente ricas em Vancouver, Colúmbia Britânica, tem acumulado controvérsia desde seu início em 2014. As quatro jovens que aparecem na primeira temporada do programa — Chelsea, Florence, Joy e Coco — oferecem um vislumbre tentador do cotidiano da segunda geração de minoria modelo chinesa do Canadá: uma que

IABAA 2017 – Lives Outside the Lines: A Symposium in Honour of Marlene Kadar

tem colhido os frutos dos esforços de seus pais na explosão econômica da Ásia e reuniu críticas por seu consumo notório durante um período de temor por uma possível reação contra o multiculturalismo canadense. Embora ‘Ultra Rich Asian Girls’ esteja fora do escopo concebido de escrita de vida imigrante ou racial, este artigo argumenta que o programa ainda funciona como uma forma de autoetnografia, embora num novo reino digital. Através de sua utilização de técnicas e alegorias da realidade televisionada, a série revela o voyeurismo do próprio público como consumidor de uma raça exotizada e de um tema sexista. Longe de ser uma forma simples de sátira e objetificação, ‘Ultra Rich Asian Girls’ é também um exemplo de subjetividade e atividade, já que os membros do elenco trabalham para criar avatares de si mesmas tanto para os espectadores quanto entre elas. Contudo, no decorrer da série, diversas incongruências e discrepâncias nas autorrepresentações cuidadosamente projetadas das mulheres vêm à tona: A fortuna da família de Florence é investigada por possíveis conexões com atividade criminal, enquanto Coco é acusada de ser uma fraude por suas colegas de elenco. Com estas controvérsias, portanto, ‘Ultra Rich Asian Girls’ serve como um exemplo das tensões entre verdade e ficção prevaletentes nas atuais discussões sobre mídias digitais e televisivas. Deste modo, ao compreender o programa como uma forma de autoetnografia, este artigo questionará também premissas de autenticidade e veracidade dentro do gênero de escrita de vida.

[Traduzido por Lucas Victor de Oliveira - oliveiralucasvictor@gmail.com]

Harmony Law is a PhD candidate in the Department of Humanities at York University. Coming from a diverse academic background in linguistics, religion, and cultural translation studies, her current interest is in Canadian multiculturalism and the artistic and literary expressions it has produced. A strong believer in the reality and significance of individual human experience and its articulations, her present dissertation project focuses on Chinese Canadian life-writing as a lens to examine both the permutations and criticisms of the model minority discourse.